

DIFERENÇAS COMPORTAMENTAIS E EMOCIONAIS ENTRE MENINOS E MENINAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Lívia Chaves Nascimento - Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG;
Larissa Kelly Vasconcelos Cavalcanti - Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG;
Maria Isabella Santos Sousa - Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG;
Maria Natânyeile Silva de Souza - Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG;
Dalila Castelliano de Vasconcelos - Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB;

Contatos: chaveslivian@gmail.com; larissakvc@gmail.com; mariaisabellasantossousa@gmail.com; silvanatanvele@gmail.com; dalila_bal@hotmail.com

DIFERENÇAS COMPORTAMENTAIS E EMOCIONAIS ENTRE MENINOS E MENINAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

❖ OBJETIVO

- Analisar os artigos empíricos, a nível mundial, que discutem sobre as diferenças entre meninos e meninas no que tange às expressões comportamentais e emocionais.

DIFERENÇAS COMPORTAMENTAIS E EMOCIONAIS ENTRE MENINOS E MENINAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

❖ JUSTIFICATIVA

- A primeira infância se configura como um período da vida importante para o desenvolvimento de habilidades que possibilitam a aprendizagem das crianças. Partindo desse pressuposto, os estudos da Neurociência se fazem pertinentes, uma vez que procuram construir uma base sólida e ampla de estratégias e recursos para o desenvolvimento global das necessidades cognitivas, sociais físicas e emocionais dos sujeitos desde a sua primeira infância. Entretanto, o olhar, por vezes, biologizante dessa área de conhecimento sobre as questões do desenvolvimento infantil, como as relações de gênero, pode velar as relações de poder que estão por trás da produção das desigualdades sociais, inclusive as de gênero. Por isso, se faz importante investigar sobre como as pesquisas da neurociência estão interpretando as possíveis diferenças comportamentais e emocionais entre meninos e meninas a fim de que possa servir de orientações para as pesquisas futuras.

DIFERENÇAS COMPORTAMENTAIS E EMOCIONAIS ENTRE MENINOS E MENINAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

❖ INTRODUÇÃO

- Conceitualmente, em uma perspectiva pós-estruturalista, gênero se refere a um processo fundamentalmente social, cultural, histórico e linguístico, e que, portanto, concebe o corpo enquanto produto das relações sociais de poder e de diferentes contextos culturais (MEYER, 2013; LOURO, 2018);
- O período da primeira infância, que corresponde de zero a seis anos de idade, trata-se de uma fase importante para o desenvolvimento humano e cognitivo de uma criança (UNICEF, 2020), uma vez que atenta-se para a maturação e organização de aspectos cognitivos, emocionais e ambientais;
- Vygotsky (1991) afirma que as interações e relações sociais são fundamentais para o desenvolvimento das crianças, uma vez que, a partir do convívio, meninos e meninas desenvolvem e aprendem referências de comportamento, sentimentos e ideias.
- De acordo com Loo et al. (2020), durante o século XXI, os estudos sobre Neurociência e primeira infância atentaram-se em abordar o conjunto de saberes que analisam a estrutura e o funcionamento do cérebro.

DIFERENÇAS COMPORTAMENTAIS E EMOCIONAIS ENTRE MENINOS E MENINAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

❖ METODOLOGIA

- Este estudo se caracteriza como sendo uma revisão de escopo, que busca analisar um corpo amplo de pesquisas para investigar lacunas, esclarecer conceitos e sistematizar as evidências encontradas em relação a um determinado tema (MUNN et al., 2018);
- Foram utilizados os descritores 'early childhood education' ou 'daycare' ou 'early childhood' acompanhados separadamente com 'gender', para encontrar artigos empíricos nas bases PubMed, SciELO, Periódicos CAPES e *Web of Science* até o ano de 2020;
- O presente trabalho seguiu as orientações metodológicas do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Extension for Scoping Reviews [PRISMA-ScR] (TRICCO et al., 2018);
- Para cada artigo, foram extraídos os seguintes dados: tipo de análise (qualitativa, quantitativa ou ambas), área de publicação da revista, ano de publicação, localidade, participantes, instrumentos de pesquisa, objetivos e resultados.

DIFERENÇAS COMPORTAMENTAIS E EMOCIONAIS ENTRE MENINOS E MENINAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

❖ REFERENCIAL TEÓRICO

- O aporte teórico deste artigo está centrado nos trabalhos de Louro (2018), Meyer (2013), Vygotsky (1991) e Loor et al. (2020);
- As obras de Louro (2018) e Meyer (2013) serão utilizadas para discutir o conceito de Gênero em uma perspectiva pós-estruturalista;
- As interações e relações sociais desde a mais tenra idade serão analisadas a partir de Vygotsky (1991);
- Para aprofundar os estudos na área de Neurociência e Primeira Infância, será utilizada a referência Loor et al. (2020).

DIFERENÇAS COMPORTAMENTAIS E EMOCIONAIS ENTRE MENINOS E MENINAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

❖ RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Os estudos são desenvolvidos a partir da perspectiva dos países desenvolvidos;
- Não foram encontrados artigos desenvolvidos nos países subdesenvolvidos;
- Os participantes das pesquisas, em geral, não se concentram em apenas um grupo social. Ex: pais e crianças.
- Os estudos seguem a análise quantitativa e lançam mão de escalas e testes como principais instrumentos de coleta de dados;
- Os objetivos buscaram abarcar, na maioria das vezes, se havia mecanismos de controle de emoções e comportamentos agressivos em meninos e meninas e se havia diferença entre eles;
- Os resultados das pesquisas apontam, ainda, para uma diferenciação entre gêneros baseadas em análises biologizantes.

DIFERENÇAS COMPORTAMENTAIS E EMOCIONAIS ENTRE MENINOS E MENINAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

❖ CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Apesar do campo de estudo da neurociência ser consolidado, notou-se lacunas nos conhecimentos produzidos pela área sobre a relação entre a diferença de meninos e meninas e os possíveis mecanismos de regulação emocional e comportamental. Posto isso, se faz urgente, primeiramente, considerar nas futuras pesquisas a construção social dos condicionantes sociais, especialmente, para este caso, o de gênero. Neste sentido, é necessário um reposicionamento teórico sobre a concepção de gênero para que, assim, seja possível dialogar com outros condicionantes, como raça, classe e nacionalidade, importantes para a construção de análises mais consistentes.
- Nesse sentido, produzir conhecimento com esses outros novos sujeitos suscita para outras questões importantes, como descentralizar os referenciais teóricos, que ainda insistem em ter como referência o norte global.

DIFERENÇAS COMPORTAMENTAIS E EMOCIONAIS ENTRE MENINOS E MENINAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

REFERÊNCIAS

- LOURO, G. L. Compondo identidades. In: LOURO, G. L. (Org.). **O corpo educado**. Pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2018, pp. 12-19.
- LOOR, J. M. Q.; MERA, J. L. A.; MORENO, L. A. C.; PALMA, J. K. T.; MONTES, L. C. Z. Neuroscience: alloy for early childhood education. **International Journal Of Health Sciences**, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 25-32, 30 abr. 2020. <http://dx.doi.org/10.29332/ijhs.v4n1.421>.
- MEYER, D. E. Gênero e educação: teoria e política. In: LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. (Eds.). **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. Rio de Janeiro: Vozes, 2013, pp. 11-29.
- UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância). **40 milhões de crianças sem acesso a cuidado na primeira infância devido à Covid-19**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/40-milhoes-de-criancas-sem-acesso-cuidado-na-primeira-infancia-devido-pandemia#:~:text=O%20acesso%20a%20cuidados%20na.os%20seis%20anos%20de%20vida>. Acesso em: 20 maio 2021.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo - SP: Livraria Martins, 1990.